

PsittaScene Inverno 2015

Traduzido por André Becker Saidenberg

Sumário

- 2 Mensagem do escritório... *Alison Hales, Presidente WPT*
- 3 O vale sagrado das araras: *Entrevista com Lloyd Davidson*
- 9 Vidas privadas: Uma visão pessoal – *Papagaio-de-Porto-Rico*
- 14 O retorno de um gigante: *Arara-vermelha-grande*
- 18 Relatório de progresso – *Psitacídeos africanos*
- 21 PsittaNews
 - Novidades na equipe*
 - Notícias e Eventos*
 - Contatos do WPT*
- 24 Psitacídeos na natureza – *Arara-piranga*

Nas capas:

FRENTE Um casal de Papagaios-de-Porto-Rico (*Amazona vittata*) dão uma olhada para fora do ninho. Foto © Tanya Martinez. Leia na página 9 – *Vidas privadas: Uma visão pessoal no comportamento reprodutivo do Papagaio-de-Porto-Rico.*

VERSO A Arara-piranga (*Ara macao*) é encontrada nas florestas de terra baixa e savanas, porções remotas de floresta úmida, florestas decíduas e de galeria na América Central. Apesar de que a Arara-piranga é classificada pela IUCN como de baixo risco de extinção, existe evidência de declínios populacionais na natureza. Foto © Steve Milpacher.

Mensagem da Presidente:

O clima de inverno chegou à Inglaterra, portanto, um visitante recente do Brasil estava sentindo o frio quando veio nos encontrar na central do Reino Unido do WPT.

André Saidenberg é um veterinário que representa o WPT no Brasil. Nós encontramos uma variedade de assuntos interessantes sobre psitacídeos para conversar incluindo novas ideias de tratamentos para verminoses, assim como classificação de escore corporal, designs de ninhos e sobre suas próprias aves de estimação. As suas conversas mais oficiais foram sobre os projetos na América do Sul, incluindo o trabalho com Papagaios-de-peito-roxo e Papagaios-moleiros.

E os papagaios Amazona estão em nossas mentes neste momento, conforme são o foco de nossa campanha. Eu tive a sorte de ver, e escutar, uma árvore cheia de Papagaios-campeiros (*Amazona ochrocephala*) no amanhecer do profundo interior do Brasil e é uma visão maravilhosa. O som também é muito impressionante, vocalizações em conjunto, alegres e de gargalhadas conforme cumprimentam o dia.

Mas dois terços desse grupo de psitacídeos está sob ameaça, da captura de filhotes para o comércio de vida selvagem, destruição de habitats, perseguição como pragas agrícolas, e eventos climáticos que podem ter efeitos catastróficos, especialmente nas populações de ilhas. Eu aprendi sobre alguns dos projetos em andamento incluindo a restauração de habitat, campanhas educacionais, resgate, reabilitação e reintrodução de aves confiscadas.

As necessidades de cada espécie e de cada indivíduo são avaliadas antes que ações sejam tomadas. Esse tipo de atenção cuidadosa é evidente em um projeto que estamos apoiando para o Papagaio-de-Porto-Rico, o qual você verá nessa edição. Para conseguir fazer o trabalho funcionar precisamos de sua ajuda, então por favor, visite www.parrots.org/amazons para descobrir mais sobre a campanha e dar o seu apoio.

Em somatória aos verdes sutis dos Amazona, nessa edição também temos novidades sobre os Papagaios-do-Congo e de Timneh da África e um grande borribo de cores das Araras-piranga em Honduras e das Araras-vermelhas-grandes na Argentina conforme aprendemos sobre as suas jornadas para se tornarem selvagens.

A visita de André destacou a coleção de talentos que a nova geração de cientistas está trazendo para o WPT, juntando evidência para compreender as ameaças que os psitacídeos enfrentam, encontrando soluções e as colocando em prática. Nós também encontramos algumas incríveis pessoas que estão igualando as doações para proteger os papagaios Amazona. Isso significa que mesmo que você pode apenas doar um pequeno valor, isso terá um grande impacto, e nós podemos continuar a auxiliar as aves que são tão magníficas de serem vistas em seu habitat natural e são frequentemente grandes companheiros em nossos lares.

Alison Hales
Presidente, WPT

VALE SAGRADO DAS ARARAS

Entrevista do WPT com Lloyd Davidson, Parque das Aves e Reserva Natural Montanha das Araras.

Lloyd Davidson é um nativo do Tennessee que passou uma grande porção de sua vida ao redor do oceano, muito do qual envolvido em pesca comercial. Uma aventura nas Ilhas da Baía de Honduras que começou trinta anos atrás e imprevisivelmente se transformou em uma operação de reserva natural/parque de aves, agora conhecido como Parque das Aves e Reserva Natural Montanha das Araras.

Juntamente com o World Parrot Trust, o Instituto Hondureense de Antropologia e História (IHAH), Associação Copán, e uma variedade de patrocinadores e fundações, o programa mais importante do parque é um esforço para reintroduzir a Arara-piranga em Honduras, começando nas Ruínas de Copán, e se espalhando para outras áreas previamente habitadas.

Pergunta: Quando você chegou em Copán para começar o Parque, qual era o status das araras nas Ruínas de Copán?

Resposta: Quando minha companheira Patt Merrfitt e eu começamos a construir o Montanha das Araras em 2001 haviam Araras-piranga (*Ara macao*) vivendo no Parque Arqueológico das Ruínas de Copán (doravante mencionado “as Ruínas”).

O grupo havia se desenvolvido gradualmente das 4 aves iniciais mandadas em 1977 da região de Mosquitia, com duas mais tarde como aves confiscadas, e diversos nascimentos eventuais de filhotes. Em grande parte elas não voavam e estavam em condição física ruim com cores bastante apagadas.

O grupo se agrupava em volta do chão próxima da entrada procurando por alimentos dos turistas como um bando de galinhas famintas.

P: A ruínas em Copán refletem a profunda conexão e reverência pelas Araras-piranga pela cultura Maia local. Nos seus anos iniciais, a comunidade local entendeu que essas aves eram no passado uma grande característica da vida selvagem de Copán?

R: Apesar de que as Ruínas de Copán tem mais imagens de aves do que outros sítios Maias, e que a Arara-piranga seja icônica, a maior parte dos guias locais não parecia fazer uma conexão forte entre os dois. Quando chegamos, o bando residente era conhecido por ter sido reintroduzido, não estavam agindo como selvagens de maneira nenhuma, e alguns acreditavam

que as araras nunca haviam existido naquela parte de Honduras. O fato de que araras ricamente esculpidas ficam em destaque sobre o famoso “campo de futebol” e de que no jogo, os pontos eram marcados quando a bola fazia contato com outra grande pedra em formato de cabeça de arara parece ter sido simplesmente aceito ao invés de ser analisado ou apreciado.

P: Uma vez que você estabeleceu o Parque, o que levou a se concentrar nas aves selvagens nas Ruínas?

R: Nos anos iniciais do Parque Montanha das Araras (2002-2010) nós não tínhamos interação oficial com as araras nas Ruínas. Havia se tornado óbvio que a dieta dessas aves tinha que ser modificada conforme os turistas comentavam constantemente sobre as suas cores apagadas e comportamento apático comparado às nossas Araras. Conforme o Parque ganhou credibilidade, fomos capazes de convencer a modificar a dieta para ser mais variada, especialmente com frutas. Os alimentos foram retirados do chão e colocados em plataformas elevados e conforme a saúde das araras melhorou, mais começaram a voar.

O Dr. Jamie Gilardi do World Parrot Trust fez uma visita no Parque que provou ser um catalisador para o programa de soltura. Em uma viagem para a América Central para averiguar as populações de psitacídeos e problemas, ele foi direcionado para as Ruínas de Copán. Naquele momento o grupo nas Ruínas era de aproximadamente 15 aves e nossas instalações possuíam outras 45.

Tomando um café, Jamie perguntou se eu já havia pensado em liberar as araras. Eu respondi “Sim, ocasionalmente”, mas que aquilo sempre pareceu difícil em um vale repleto de um número intimidante de jovens com estilingues. Jamie relatou que um programa educacional deveria lidar com isso e adicionou que nós poderíamos usar as Ruínas como um local de soltura e gradualmente aumentar o bando existente com adições de nosso estoque. Ele disse que nós estávamos 85% a caminho disso. Nós concordamos em pensar sobre isso e nos comunicar, e dois meses depois a ideia estava em movimento.

O que se seguiu continua a me surpreender cinco anos mais tarde. Fomos capazes de organizar uma coalizão entre participantes de Honduras do setor privado, governo e ONGs sob a bandeira “Araras- em Liberdade – a Beleza Retorna”. Pudemos produzir um acordo assinado que proporcionava acesso ao Sítio de Herança Mundial e uma quantidade surpreendente de infraestrutura e conhecimento.

O Montanha das Araras já possuía a experiência, instalações e empregados para lidar com as demandas aviárias do trabalho. O Instituto Hondureense de História e Antropologia concordaram em utilizar as Ruínas como nosso local

protegido para a soltura. O Instituto de Conservação Florestal, com a autoridade legal de proteção de vida selvagem, nos autorizou a receber, reabilitar, e realocar as araras.

A Associação Copán assinou para lidar com as tarefas de contabilidade e o muito importante programa educacional. Juntamente com as suas contribuições vieram as informações valiosas de Ricardo Agurcia, o seu diretor, que passou uma vida inteira estudando os Maias em Copán. Para completar esse “Time dos Sonhos” o WPT veio à bordo com a sua riqueza de experiências, conselhos técnicos, e conexões.

P: Explique o ponto do trabalho educacional no vale e regiões vizinhas.

R: Daquela primeira conversa quando encontrei com Jamie, nós concordamos que o sucesso de qualquer soltura de araras aqui dependeria em grande parte de um esforço educacional.

Copán não era uma reserva florestal protegida e sim um vale bem povoado, apesar de que ainda relativamente natural. Nós dois atribuímos à crença de que “as aves sabem o que fazer se forem deixadas em paz, as pessoas nem tanto”.

A Associação Copán, com patrocínio proporcionado pela Fundação Copán Maya, desenvolveu um módulo de 9 aulas para as escolas locais que se concentrou no histórico de vida da Arara-piranga, e examinou a sua importância na arte Maia, cerimônias, e mitologia.

Também incluídas foram as informações cruciais de que a Arara-piranga é a Ave Nacional de Honduras e que capturar ou ferir tem consequências legais desagradáveis.

Um elemento muito crítico foi a visita na sala de aula de aves vindas do parque Montanha das Araras, que interagiram com os estudantes para possivelmente estabelecer uma conexão pessoal, ou ao menos dar aos ases do estilingue algo no que refletir. O WPT angariou fundos para permitir uma segunda visita em nosso parque para outra experiência educacional e com sorte conseguir convencer a todos.

Uma festa anual “Festa das Araras” no parque central de Copán proporciona um lembrete periódico e frequentemente envolve tanto adultos como crianças. O pacote tem sido muito bem sucedido e tem estabelecido um local especial para as aves na comunidade, e em quatro anos nós fomos de uma perspectiva “Elas serão todas roubadas ou mortas” para um animador “Olha, seis araras voaram sobre nossas casas Às 5:45 da manhã – Maravilhoso!”.

P: Como o museu das crianças se encaixa nos objetivos mais amplos de educação e conservação no trabalho de colaboração para restaurar as

populações de araras no Vale de Copán?

R: O museu das crianças, Casa K'inich, é uma grande parte dos esforços educacionais da Associação Copán. Na realidade, o programa educacional das araras para as salas de aula das vilas é gerenciado através do museu, com a sua equipe realizando as cruciais visitas com as araras. A Casa K'inich foi estabelecida para proporcionar uma experiência interativa para as crianças visitando as Ruínas.

O museu cativa as jovens mentes com demonstrações interativas que trazem à vida os elementos importantes da Cultura Maia e a vida diária, tornando a visita até Copán muito mais animada para elas do que uma simples caminhada através do parque arqueológico. Desnecessário dizer que o novo elemento das araras voando livres pelo vale aumentou a mensagem do museu imensamente ao incluir “cenas ao vivo” conectando à história Maia.

P: Além de se adicionar as aves na população selvagem de Copán, como as solturas por si só ajudam a atrair a atenção e apoio para as aves e para a conservação na região?

R: As solturas estão se tornando mais populares agora e proporcionam a oportunidade de aumentar o interesse pelo programa. O que começou como um esforço geralmente considerado impossível e ridiculamente ingênuo, agora se tornou uma realidade, uma grande fonte de orgulho em Copán, e aumentando a nível nacional.

Nossa soltura inicial em 2011 foi bem presenciada somente porque coincidiu com o casamento da filha de Ricardo Agurcia e foi aplicada uma pressão nos convidados. Pela terceira soltura, nós tínhamos o embaixador dos EUA e os moradores locais começaram a aparecer para apoiar as “suas araras”. Nós também temos acesso muito melhor na mídia nacional e estamos nos tornando mais adeptos em utilizá-la.

P: Como o Vale de Copán é relativamente único ao resto de Honduras e à América Central?

R: Eu sempre sento que Copán é única e muito especial tanto em Honduras e na América Central em geral. Vindo do Tennessee eu não sou muito de acreditar em coisas místicas, mas devo admitir que esse vale tem um ambiente calmo e as Ruínas, uma beleza e paz incomum. Os Maias escolheram construir a “Paris do Mundo Maia” aqui, e adornaram ela com as mais elegantes esculturas.

Essas ruínas têm mais imagens de aves do que qualquer outro sítio Maia e a imagem dominante é a Arara-piranga. Como foi conveniente que alguém estivesse pensando em um projeto de restauração de araras 6 ou 7 séculos mais tarde!

As Ruínas Copán estão localizadas em um canto do noroeste montanhoso de Honduras que é adjacente à Guatemala e El Salvador. É um país com grande produção de café tendo essas tradições de longa data mantidas intactas. Copán é considerada como um Oasis de tranquilidade e verdadeiramente uma beleza natural na região, e essas araras estão adicionando um elemento espetacular e entusiástico à mística do vale.

P: A proteção e restauração da população de araras ali tiveram consequências para outros esforços de conservação de vida selvagem na área?

R: Eu definitivamente acredito que “Araras em Liberdade” pode ter um efeito positivo de longo prazo nos esforços de conservação tanto dentro de Honduras como regionalmente. Copán é considerada um local quase sagrado dentro do país e sem dúvida, os estudantes de colegial são obrigados a visitar as Ruínas.

Uma boa porcentagem do turismo interno também envolve uma visita ao vale de modo que a quantidade de exposição à essas aves é impressionante. A Arara-piranga é a Ave Nacional e os hondurenses são sem dúvida patriotas. Essa espécie icônica e altamente visível pode ser a “força de venda” e Copán o “Centro de distribuição” para popularizar o conceito de conservar a grande herança natural do país.

Quando qualquer um está na quase etérea Praça Grande nas Ruínas e 15 araras de cores vivas gritam voando por cima de suas cabeças elas provavelmente têm calafrios, mas sem dúvida entendem o objetivo: salve o habitat dessa espécie espetacular e você coincidentemente protegerá centenas de aves e mamíferos que compartilham a floresta.

Em ma importante área de Honduras, a Mosquitia, nós esperamos que a visibilidade crescente desse projeto possa ajudar a concentrar a atenção nas araras ameaçadas. Essa ainda remota área de floresta na parte leste do país ainda é o lar das maiores populações remanescentes de Araras-piranga e Araras-verde-grandes (*Ara ambiguus*) na América Central. Nós contamos 17 Araras-verdes em uma ida nesse local no começo do ano, mas é um recurso frágil e sob constante pressão de madeireiras e traficantes de animais.

Honduras tem um Presidente jovem e energético que tem uma verdadeira preocupação sobre as questões afetando a conservação de vida selvagem. Com sorte, ao se aumentar a visibilidade das araras no país através desse projeto, conseguiremos aumentar o apoio popular as seus esforços de aumentar o controle na Mosquitia, a verdadeira fonte dessas aves magníficas.

Com quatro anos de andamento do projeto, agora acreditamos que estamos

desenvolvendo um modelo para se introduzir araras que estavam previamente em cativeiro (algumas por grande tempo) na natureza. Já fomos procurados por três grupos interessados em solturas em outras partes do país. O elemento crucial em tudo isso são, claro, as araras e estamos trabalhando com conexões para doações tanto dentro como fora do país.

Também estamos começando a examinar o impacto potencial de um esforço de reprodução em cativeiro melhor organizado. Nosso modelo pode ser facilmente utilizado em outras partes de Honduras e países vizinhos. A coalizão de entidades do setor público e privado parece um bom conceito nessa região onde os orçamentos são apertados e a conservação raramente pode ser uma prioridade. Objetivamos compartilhar a nossa experiência em manejo de aves e programas educacionais com qualquer grupo seriamente interessado.

P: Houveram conflitos ou auxílios com o parque arqueológico com o passar dos anos?

R: Eu imagino que a coisa mais surpreendente para mim sobre o parque Arqueológico em Copán foi que eles concordaram em cooperar com a ideia da soltura. Dado que nós havíamos ajudado por algum tempo melhorando a dieta de suas araras com resultados visíveis. No entanto, tendo um Sítio de Herança Mundial para a sua soltura não se encaixa nem um pouco na situação normal.

Nós temos trabalhado com três administradores do parque durante os quatro anos do projeto até agora e todos tiveram uma visão positiva de nosso esforço. Houve no entanto, uma visão sem dúvida negativa de grande parte dos guias turísticos das Ruínas. Muitos acreditavam que logo que as araras saíssem da propriedade essas seriam roubadas, machucadas ou mortas. Também houve uma resistência normal e esperada a modificar o argumento de que as araras iriam irritar e distrair os turistas da observação das Ruínas.

Uma vez que o sítio tem cabeças de araras de 600 anos de idade proeminentemente expostas, pensei que as chances de sucesso pareciam muito boas. Minha linha de pensamento padrão era a de que “As araras estarão ganhando a discussão por si próprias, se, claro, eles conseguirem sobreviver”, e encarei isso dessa maneira.

O programa começou de maneira um pouco lenta conforme as aves das Ruínas se tornaram gradualmente mais fortes e as novas aves soltas se ajustavam à liberdade e ganharam confiança. Pelo terceiro ano, as Araras estavam modificando as conversas negativas com incursões fora do vale (ocasionalmente até mesmo chegando na Guatemala) e com cada vez mais sobrevoos espetaculares sobre os grupos turísticos nas Ruínas.

Elas são completamente impossíveis de serem ignoradas e se tornaram as estrelas locais agora durante o quarto ano. Um dos agora convertidos guias, me contou recentemente que a sua presença trouxe uma nova vida à toda a experiência do tour. Parece que os visitantes do mundo Maia vêm se unir ao passeio.

P: O turismo é claramente uma oportunidade importante para a região: você pode nos guiar através dos desenvolvimentos recentes na área e explicar se as araras podem ter um papel em auxiliar a promover a região como um destino turístico internacional?

R: Os dois grandes fatores econômicos em Copán são o café e o turismo. Por anos, Copán tem sido considerada uma diversão de apenas uma noite para “ver as Ruínas”, mas agora outras atividades estão disponíveis, como o Montanha das Araras, fontes termais, tours de arborismo, experiências em fazendas de café, até a própria vila que é muito encantadora.

A Câmara de Comércio e Turismo de Copán votou para classificar a área como ‘Vale Sagrado das Araras’. Uma proposta de patrocínio feita para a Organização mundial de Turismo procura obter fundos para promover a região como “local especial” na América Central. E uma parte importante do trabalho é a expansão do programa de soltura de araras. Futuros locais de liberação fora de Copán irão aumentar a área onde os visitantes podem encontrar araras.

Hotéis, restaurantes e operadores de passeios turísticos irão identificar-se com o projeto, e apoiar o trabalho no Montanha das Araras. As araras voando livres já estão devolvendo à comunidade de Copán em uma maneira muito tangível. Não é muito difícil imaginar que o conceito pode eventualmente contribuir para elevar a própria imagem de Honduras.

Legendas:

Alex Alvarado (à esquerda) do Montanha das Araras com o Presidente de Honduras, Juan Orlando Hernández © La Prensa

Observadores acompanham as araras subindo aos céus. © Rene Matute

Vidas privadas:

Uma visão íntima dentro do comportamento de nidificação do Papagaio-de-Porto-Rico

ESCRITO POR BRIAN RAMOS GÜIVAS

Eu comecei a trabalhar com o Papagaio-de-Porto-Rico em Dezembro de 1999. Naquela época o mundo estava se agarrando ao medo do Y2K, uma catástrofe potencialmente grande, que iria ocorrer quando os computadores parassem de trabalhar no dia primeiro de Janeiro de 200. Felizmente esses medos nunca se materializaram.

Uma estória similar pode ser contada para o próprio Papagaio-de-Porto-Rico. Esse papagaio em um [época já pareceu estar à beira da extinção, onde qualquer desastre natural poderia varrê-lo da face da terra para sempre. Felizmente, isso também não ocorreu, e agora parece menos provável a cada ano. Meus 16 anos trabalhando com as aves, no entanto, me ensinaram que ainda temos muito para aprender sobre essas adoráveis, e carismáticas aves e muito trabalho a ser feito antes que possamos estar garantidos que o desastre nunca os irá atingir.

O quase desaparecimento de um papagaio insular

Puerto Rico, a menor das Grandes Antilhas no Caribe, é o lar do raro Papagaio-de-Porto-Rico (*Amazona vittata*), ou Iguaca como os habitantes da ilha os chamam carinhosamente, seguindo o chamado que eles fazem quando parte para o voo.

Pelo começo de 1900, o papagaio, o único psitacídeo endêmico ainda vivo em um território dos EUA, começou a desaparecer de diversos locais na ilha.

Quando os esforços para salvá-los começaram em 1946, a única população remanescente estava localizada na floresta mais úmida de Porto Rico, a Floresta Nacional de El Yunque (melhor conhecida como El Yunque). Em 1967, o Papagaio-de-Porto-Rico estava classificado como espécie ameaçada, e em 1973, o Departamento de Vida Selvagem e Pesca dos EUA (USFWS) iniciou um programa de reprodução em cativeiro. Desde o nascimento do programa, uma das principais dificuldades em salvar a espécie tem sido a falta de casais selvagens reproduzindo com sucesso.

A continua falha em nidificar tem sido atribuída a fatores externos tais como predação e perda de cavidades causadas pela competição com outras aves que nidificam em ocos tal como o *Margarops fuscatus*. Abelhas (*Apis mellifera*) também compete pelos ninhos, e ratos (*Rattus rattus*), não

somente competem pelas cavidades, mas também vorazmente consomem os ovos e até mesmo os filhotes. Também os filhotes e juvenis podem cair vítimas da mosca parasita (*Philornis pici*), e por altos níveis de pluviosidade. Falcões (*Buteo jamaicensis*) frequentemente predam adultos, e se um do casal for perdido, há um alto risco de falha na nidificação. A perturbação humana próxima dos locais dos ninhos também está relacionada à tentativas mal sucedidas de nidificação.

Apesar da influência desses fatores externos, nenhum estudo até o momento analisou os fatores comportamentais que ocorrem dentro do ninho e que possam estar afetando as tentativas reprodutivas. Os desastres naturais e doenças epidêmicas podem levar à extinção de pequenas populações.

Para evitar a extinção completa dos papagaios selvagens, em 19 de Novembro de 2006, a Floresta de Río Abajo se tornou o novo lar de 22 aves soltas no norte de Puerto Rico. Em Rio Abajo o trabalho é feito pelo Departamento de Recursos Naturais e Ambientais de Puerto Rico. Existem no momento duas populações selvagens ainda apoiadas pelas aves soltas que foram criadas em cativeiro originárias dos dois grupos mantidos em cada floresta.

Até o momento, muitos cientistas tem se concentrado principalmente nos fatores externos afetando a sobrevivência e sucesso reprodutivo, como previamente descrito. Esses fatores extrínsecos são estudados pela preocupação com as dificuldades das populações selvagens em aumentar os seus números populacionais. Com minhas observações desses papagaios nos últimos 16 anos, aprendi que existem fatores comportamentais que afetam o desenvolvimento do filhote, desde a eclosão até que alcancem a independência de seus pais.

O cuidado por ambos pais é comum entre espécies monogâmicas de aves tais como o Papagaio-de-Porto-Rico. Tal comportamento é uma vantagem quando os recursos são limitados. Em aves, os padrões de provisão paternal aumentam a consistência da incubação, saúde e sobrevivência dos filhotes.

Existem algumas grandes questões com os casais de cativeiro e vida-livre do Papagaio-de-Porto-Rico. Nós temos agora a tecnologia disponível para finalmente observar mais de perto sobre os fatores dentro do ninho que estejam afetando a sobrevivência dos papagaios e sua reprodução, o que nos permite auxiliar as populações selvagens a tornarem-se auto-sustentáveis.

A vida vista por dentro

O monitoramento por vídeo começou no final dos anos 1990 no antigo aviário de El Yunque. Essas câmeras gravaram a atividade que ocorreu dentro dos

viveiros de reprodução, mas não a atividade nos ninhos. Não foi até os anos 2000 quando o monitoramento dentro do ninho começou na população selvagem de El Yunque. Essas câmeras facilitaram o monitoramento dos ninhos em cativeiro também.

Os biólogos também podem observar agora os comportamentos no ninho sem perturbar as fêmeas incubando. Eles podem monitorar as checagens dos ninhos para verificar mais eficazmente a condição dos ovos e filhotes. Os gestores da população selvagem em Río Abajo também implementaram essa tecnologia desde 2006, mas não ainda com a população em cativeiro.

Os psitacídeos não tem vergonha das câmeras. Eu observei com os casais selvagens bem sucedidos de Río Abajo ficam ativos nos seus ninhos, mesmo com a câmera no interior.

Pelo fato de que as câmeras operam no espectro infravermelho provavelmente previne que os psitacídeos as detectem quando são ativadas. Esses casais continuam como de costume: cuidando do ninho, limpando cuidadosamente como uma equipe de faxineiras, e fazem isso sem um aspirador!

O comportamento mais interessante ocorre quando eles alimentam seus filhotes. Normalmente, ambos os pais entram no ninho juntos. Quando os filhotes sentem que os pais estão entrando no ninho, eles acordam, movendo as suas cabeças desajeitadamente. Em ninhos com três filhotes, esses mal dão aos seus pais a oportunidade de entrar no ninho completamente de tão animados que ficam.

Em uma ocasião, os pais começam a alimentar os seus filhotes enquanto se penduram na malha de metal que está no interior do ninho artificial. Cada membro do casal alimenta até estar certo de que o filhote está satisfeito. Momentos após terminar de alimentar os filhotes, os pais retornam para a floresta buscando por mais alimento.

Manter três bocas famintas por mais de quatro meses, três vezes por dia é uma tarefa monumental. Quão difícil seria essa tarefa se os machos não auxiliassem a alimentar os filhotes? Seria possível para um dos pais criar mais de um filhote? Esses psitacídeos se comportam de maneira diferente em cativeiro comparado à vida livre? Poderia um único indivíduo em cativeiro cuidar de dois filhotes ou mais? A taxa de alimentação do casal tem um efeito na sobrevivência dos seus filhotes? Essas são algumas das perguntas que tenho objetivo de responder com a minha pesquisa.

Um método melhor

Nós utilizamos técnicas minimamente invasivas que garantem a expressão de comportamento familiar natural de modo a compreender melhor o

comportamento reprodutivo do papagaio. A disponibilidade de sistemas remotos nos permite gravar a alimentação e outros comportamentos dentro das cavidades de ninho, algo que não era possível no passado.

Todos os ninhos selvagens e de cativeiro na Floresta Nacional de El Yunque estão atualmente monitorados com câmeras de vídeo. A população em cativeiro tem câmeras colocadas dentro e fora no ninho, e programadas para gravar por 24 horas. Nós utilizamos equipamento de gravação remoto para documentar e avaliar o comportamento dos pais em todos os ninhos ativos de El Yunque.

Em 2015, com um patrocínio do WPT, nós compramos mais equipamentos para monitorar 10 dos 13 casais reprodutivos na população selvagem de Río Abajo. Após a gravação de vídeo, eu irei medir a frequência com a qual os pais alimentam os seus filhotes. Irei objetivar a coleta de dados tanto das populações selvagens como de cativeiro em El Yunque e em Río Abajo. E finalmente, irei comparar essa frequência de alimentação com quantos filhotes e juvenis cada casal produz ao final do período reprodutivo.

Essa informação irá permitir aos administradores determinar se os padrões dos casais alimentando e de outros comportamentos, podem ser utilizados para prever o seu sucesso reprodutivo, re-selecionar casais quando necessário para diminuir a mortalidade de filhotes, e melhorar a sobrevivência dessa espécie criticamente ameaçada.

Eu acredito firmemente que uma melhor compreensão do comportamento reprodutivo da espécie é tão importante quando preservar o habitat para se obter populações auto-sustentáveis de espécies ameaçadas. Após meus estudos de doutorado, planejo continuar meus esforços, como biólogo em Río Abajo, para salvar o adorável Papagaio-de-Porto-Rico. Nossa equipe está muito grata em ter o apoio do World Parrot Trust, mas iremos necessitar mais para continuar a pesquisar nas próximas duas estações reprodutivas.

O biólogo **Brian Ramos Güivas** tem trabalhado com o Papagaio-de-Porto-Rico nos últimos 16 anos. Como estudante de doutorado na Universidade Estadual do Novo México, ele tem desenvolvido um estudo que irá auxiliar na conservação do papagaio. Seu interesse como cientista está em aplicar o conhecimento comportamental nos esforços conservacionistas.



Conservação do Papagaio-de-Porto-Rico (*Amazona vittata*)

A população mundial de 480 a 500 criticamente ameaçados papagaios se

localiza na Floresta Estadual de Río Abajo e na Floresta Nacional de El Yunque. A perda e degradação de habitat, caça, captura para o comércio de aves, e aumentos em extremos climáticos causaram declínios críticos nas populações e em uma quase extinção no final dos anos 1960 e começo dos 70. O trabalho do Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA e de outros impediu as perdas e a espécie está no momento lentamente recuperando-se.

A COLABORAÇÃO DO WPT:

O WPT se associou com o Departamento de Recursos Naturais de Porto Rico em 2009 para apoiar os programas de reprodução no aviário de Río Abajo. Por volta de 430 aves estão atualmente sendo mantidas em Río Abajo e Luquillo, com mais de uma centena de aves sendo soltas de volta à natureza.

Esforços futuros:

O WPT está apoiando a nova pesquisa que irá examinar o papel do dueto na vocalização como uma predição do resultado na nidificação e saída do ninho pelos filhotes, e descobrir se a taxa de alimentação do macho durante a incubação afeta o número de filhotes que nascem com sucesso.

Os pesquisadores também irão medir a consistência da incubação das fêmeas e seu efeito no sucesso da eclosão, e determinar os padrões de alimentação de filhotes individualmente tanto pelos machos como pelas fêmeas e seus efeitos no sucesso da saída dos filhotes. Os resultados desse estudo irão ser utilizados para aumentar o input reprodutivo e através da seleção do pareamento de machos e fêmeas que exibam comportamentos reprodutivos particulares.

By Igor Berkunsky

O retorno de um gigante

Após quase duzentos anos de desaparecimento, as primeiras Araras-vermelhas-grandes foram soltas nos Esteros Del Ibera, Corrientes, Argentina.

Escrito por Igor Berkunsky

Os humanos tem perseguido arara por toda a história devido às suas plumagens coloridas. Na província de Corrientes no Nordeste da Argentina, haviam ao menos duas espécies de araras: A Arara-azul-de-Glaucus (*Anodorhynchus glaucus*) que se tornou globalmente extinta, e a Arara-vermelha-grande (*Ara chloropterus*), que também desapareceu da região. Essas araras habitavam as ilhas florestais entre as terras úmidas, e florestas de palmeiras e galerias ao longo dos rios.

Hoje em dia, a população mais próxima de Arara-vermelha-grande está a 300 Km de Corrientes, no Brasil e norte do Paraguai. Apesar de que a Arara-vermelha-grande é classificada globalmente como uma espécie de “Baixa preocupação”, esta espécie está declinando em algumas regiões. Na Argentina, não existem relatos recentes e os ornitólogos concordam que a espécie está extinta no país, portanto é classificada como “criticamente ameaçada” em nível nacional.

A oportunidade de recuperar um gigante no mundo dos psitacídeos.

O projeto de reintrodução começou, objetivando a recuperação da arara em Corrientes. A Reserva Natural de Ibera protege uma grande área de ilhas florestais que permite conter uma população estável de aves, oferecendo uma oportunidade única de salvar essa espécie.

Adicionalmente, Ibera tem muitas instituições e experts com experiência no trabalho de restauração de populações ameaçadas e extintas tão diversas como o tamanduá-bandeira, veado campeiro e catetos. Outro desenvolvimento positivo é o crescimento do ecoturismo em Ibera, onde a presença dessas aves irá atrair turistas, contribuindo com o desenvolvimento das comunidades locais. O valor cultural de Corrientes ainda está presente nas expressões artísticas e relatos históricos que também tem sido preservados por esta razão.

Do cativeiro a liberdade em Iberá

O projeto se concentra em utilizar aves de cativeiro, originárias de diversos zoológicos e centros de resgate no país. As aves selecionadas chegam em Aguará, uma instalação de resgate estadual na Província de Corrientes, onde grupos de indivíduos são consolidados e todas as verificações de saúde são realizadas para descartar doenças que podem ser disseminadas na natureza após a soltura.

Antes de sua soltura, as aves passam várias semanas em um aviário de aclimação em Cambyretá, o acesso norte de Ibera. Nesse aviário, as araras aprendem a se alimentar de frutas nativas e desenvolvem outras habilidades para sua reintegração na natureza. As aves são equipadas com pequenos rádio-colares que permitem o monitoramento de cada indivíduo a campo. Após a sua soltura e conforme elas expandem a sua área, as araras são monitoradas pela equipe do projeto para verificar a sua adaptação ao ambiente natural, reprodução, e sobrevivência à longo prazo.

O retorno da Arara-vermelha-grande é uma colaboração de múltiplas instituições:

O Conservation Land Trust está financiando a maior parte do projeto graças a uma doação de um filantropo europeu, e trazendo a sua experiência prévia nos projetos de reintrodução de vida selvagem em Ibera. Os cientistas conservacionistas no Conselho Nacional de Pesquisa (CONICET) contribuem com seu conhecimento sobre a ecologia dessas aves e no processo de reintrodução.

O estado de Corrientes, através da Agência de Recursos Naturais, proporciona as instalações de Aguará, onde as araras são mantidas antes de serem transferidas para a Reserva de Ibera, onde a Agência de Parques e Reservas autoriza e supervisiona a implementação do projeto a campo. Diversos parques ecológicos, centros de resgate de vida selvagem e zoológicos através do país proporcionaram as araras para serem soltas.

As organizações de conservação tais como Aves Argentinas e o World Parrot Trust tem apoiado o projeto desde o começo, contribuindo com suas habilidades e experiência na conservação de espécies ameaçadas. E finalmente, diversos grupos de voluntários incluindo clubes de escoteiros, estudantes e observadores de aves auxiliam nos diversos estágios do projeto tais como a coleta de alimentos selvagens, construir caixas-ninho e monitorar as araras a campo. Através dessa iniciativa, a Argentina obtém de volta a sua primeira espécie extinta através do manejo ex-situ de espécies selvagens, e irá continuar a trabalhar na sua recuperação através de manejo intensivo.

About the Author

Sobre o autor

Igor Berkunsky, PhD é um biólogo interessado na conservação e reintrodução de psitacídeos. Ele se graduou na Universidad Nacional de La Plata em La Plata, Argentina. Faculdade de Ciências Naturais, com um doutorado em Ecologia e publicou uma série de artigos sobre seu trabalho. Igor estudou os Papagaios-verdadeiros no Chaco argentino por uma década, e liderou o projeto do WPT sobre a Arara-de-garganta-azul. Começando em 2014, ele iniciou um projeto de reintrodução direcionado à restauração de populações de araras no norte da Argentina.

Voluntários requisitados para o projeto com as araras na Argentina

A iniciativa de reintrodução na Argentina está buscando por voluntários de campo para o trabalho com as Araras-vermelhas-grandes em Ibera, Corrientes, Argentina. Pessoas sem motivação não devem se inscrever:

candidatos devem ser disciplinados, dedicados, aplicados e resistentes.

DETALHES COMPLETOS ONLINE: <http://tinyurl.com/ararewild>

Progresso com os Psitacídeos africanos

Escrito pelo Dr. Rowan Martin

Os recentes sucessos na luta contra o comércio de Papagaios-do-Congo e Papagaios-de-Timneh mostram que progressos podem ser feitos na sua proteção, mas novos estudos demonstram uma imagem desanimadora para a saúde das populações selvagens.

Traficante preso em Dakar

Em 18 de Setembro, seguindo-se meses de trabalhosas investigações, o Projeto SALF (Aplicação do Ato de Vida Selvagem do Senegal) prendeu um importante traficante de Psitacídeos africanos e outras aves em Dakar, Senegal. A bem-sucedida operação foi conduzida pelas autoridades senegalesas e pelo projeto SALF como parte de uma iniciativa patrocinada através do WPT.

Mais de 800 psitacídeos foram confiscados. De acordo com o diretor da SALF, Charlotte Houpline, a apreensão marca a primeira vez que um traficante internacional de psitacídeos africanos foi preso no Senegal e trazido à justiça. Espera-se que isso represente um início de mudança em um país que tem sido por longo tempo um local chave no comércio de aves selvagens capturadas na natureza.

Entre as aves confiscadas estavam 89 Papagaios-de-Timneh, que são classificados como globalmente Vulneráveis pela IUCN. Os Papagaios-de-Timneh são o foco do Programa de Conservação do WPT para a África através de um projeto patrocinado pelo fundo da IUCN, SOS (Save Our Species). A documentação da CITES descobriu que as aves eram documentadas como sendo capturadas em Mali, apesar de que não ocorrem populações selvagens naquele país. Os papagaios foram ilegalmente contrabandeados no Senegal e destinados para serem exportados para a Jordânia.

O veterinário do WPT, Davide de Guz viajou para Dakar previamente à apreensão e estava no local para orientar a transferência das aves para uma instalação construída apropriadamente no Departamento Governamental de Águas e Florestas. Muitas das aves estavam em condições ruins, fracas e

mal nutridas.

O Dr. de Guz continuou através de sua experiência proporcionando cuidados para os psitacídeos confiscados em outros locais da África em imediatamente começou a trabalhar para estabilizar as aves e proporcionar treinamento para os veterinários locais e tratadores. Construir as bases locais para o manejo de aves confiscadas é uma parte importante da estratégia do WPT para apoiar a aplicação de leis ao redor do mundo. O WPT continua a trabalhar de perto com as autoridades senegalesas para encontrar uma solução de longo prazo para os papagaios e espera-se que, uma vez reabilitados, será possível liberá-los de volta à natureza para apoiar as populações em decadência.

Novas informações demonstram um futuro sombrio para os psitacídeos do Oeste da África.

Pesquisas recentes em Gana indicam que as populações de Papagaios-d-Congo têm sofrido colapsos massivos nas últimas duas décadas. O ornitólogo de Gana, Nathaniel Annorbah, passou vários meses pesquisando as áreas florestais de Gana e retornando a locais de dormitórios e outras áreas pesquisadas no começo dos anos 90.

A pesquisa que foi publicada recentemente no periódico Ibis, e patrocinada pela Fundação Loro Parque, utilizou diversas linhas de evidência para concluir que as populações declinaram de 90-99% desde o começo dos anos 90. Os dormitórios, que uma vez possuíam mais de 1000 Papagaios, não estavam mais ativos e as entrevistas com antigos traficantes descobriram que o comércio de Papagaios-do-Congo em Gana terminou – pela simples razão de que restam muito poucos papagaios.

Pesquisas adicionais na Libéria, Serra Leoa e Costa do Marfim que foram conduzidas como parte de um projeto coordenado pela Birdlife International e pela CITES, encontraram densidades similarmente baixas de seus parentes Papagaios-de-Timneh. Os autores dessa pesquisa, publicada recentemente no Jornal Oryx, concluíram que as poucas informações disponíveis demonstram um colapso das populações de Papagaios-do-Congo e de Timneh de virtualmente todos os locais a oeste dos Camarões, e o comércio dessa espécie na região é atualmente insustentável.

Uma moratória na captura para o lesta da República Democrática do Congo

A República Democrática do Congo tem sido por grande tempo a maior

exportadora de Papagaios-do-Congo, com faixas de florestas intactas no interior do país possivelmente apoiando uma das maiores populações remanescentes. Em um reflexo dos padrões do Oeste da África, os declínios locais estão levando os traficantes a adentrar em áreas cada vez mais remotas com novas fronteiras de tráfico emergindo.

A Fundação Lukuru tem estado operando no Leste da RDC por muitos anos e com o apoio do WPT está monitorando as populações selvagens e trabalhando com traficantes e comerciantes para determinar a escala e impacto do comércio. Em apenas quatro meses (Maio-Agosto) desse ano, um mínimo de 6.632 Papagaios-do-Congo foram observado passando através dos dois aeroportos regionais.

Essas informações proporcionam um claro indício de que as exportações da RDC excedem em muito as quotas recomendadas da CITES de 5.000 por ano. Levando em conta o comércio através de outras rotas e de outras províncias, assim como as altas taxas de mortalidade prévias à exportação, o verdadeiro número de papagaios retirados da natureza a cada ano fica em grande probabilidade nas dezenas de milhares.

Talvez o que seja mais preocupante é que muitos dos traficantes e comerciantes entrevistados tenham se mudado para as áreas em anos recentes e relatam declínios em outras províncias onde previamente retiravam papagaios. Dentro da própria área de estudo, clareiras múltiplas foram abandonadas esse ano, conforme os traficantes buscam por locais mais produtivos.

A Fundação Lukuru tem construído relações fortes com as autoridades provinciais e espera-se que uma ação significativa para lidar com a captura insustentável de papagaios esteja próxima. Os sinais iniciais são positivos. Seguindo a apresentação das informações sobre a escala e impacto do comércio, o Ministro do Meio Ambiente da província de Maniema propôs uma moratória de 6 meses na captura de papagaios. Os carregamentos de papagaios vindos de aeroportos da província já foram recusados.

Novidades: No Comitê da CITES em Genebra, o secretariado estabeleceu a suspensão do comércio para Papagaios-do-Congo vindos da Republica Democrática do Congo, permitindo somente 1.600 papagaios sendo comercializado.

Referencias: Annorbah, N. D., Collar, N. J., & Marsden, S. J. (2016). Trade and habitat change virtually eliminate the Grey parrot *Psittacus erithacus* from Ghana, Ibis 158:82-91.

Marsden, S. J., Loqueh, E., Takuo, J. M., Hart, J. A., & Abani, R. (2015). Using encounter rates as surrogates for density estimates makes monitoring of heavily-traded Grey parrots achievable across Africa. *Oryx*. Firstview online

Hart, J., Hart, T., Salumu, L., Bernard, A., Abani, R., & Martin, R. O. (2016). Increasing exploitation of Grey parrots in eastern DRC drives population declines. *Oryx*, 50(01), 16–17.

WPT Africa Conservation Programme: www.parrots.org/africa

Legendas:

O veterinário do WPT Dr. Davide de Guz estava no comando dos cuidados dos psitacídeos confiscados.

Uma loja de comércio oficial que vende aves selvagens foi utilizada como fachada para o tráfico ilegal de psitacídeos.

O traficante de psitacídeos Aziz Sall foi preso juntamente com cinco outras pessoas.

Psitacídeos confiscados foram transportados para instalações específicas.

Galhos com cola são utilizados para capturar as aves.

O ministro oficial da Província, Lambert, conversa com os locais sobre as regulações sobre os psitacídeos.

Membro da equipe do TL2, Mustapha, com filhotes confiscados.

PsittaNews:

Novidades na equipe

Matt Kirchhoff, *Diretor de Comunicações*

Matt Kirchhoff é membro da Associação de Doadores Profissionais e está trabalhando com o WPT como voluntário desde sua casa em Anchorage, Alaska.

Matt se mudou para o Alaska após se graduar na Faculdade de Ciências Ambientais e Florestais (NY) em 1975. No Alaska, ele e sua esposa delimitaram sua terra, construíram um chalé de toras, e viveram em um etilo de subsistência por muitos anos.

Após completar a sua graduação em Ornitologia pela Universidade do Maine, ele começou uma carreira de 25 anos como biólogo pesquisando a vida selvagem para agências estaduais e federais, seguido de 4 anos como

Diretor de Conservação de Aves para a Audubon Alaska.

Ele tem muitas publicações como autor, e mais recentemente, liderou a finalização de um detalhado Plano de Ação para Vida Selvagem para o estado do Alaska. Matt também serviu como sócio em na gerência de diversas organizações sem fins lucrativos, incluindo como presidente da Audubon Alaska, e presidente (agora sócio emérito) da Fundação para a Conservação do Alaska.

Aposentando-se recentemente, Matt queria direcionar os seus esforços de conservação para espécies que estão sob severa pressão da interferência humana. Fora de uma preocupação profissional pelo destino dos psitacídeos, Matt também tem empatia por psitacídeos de estimação através de sua experiência como uma Tiriba e Ararinha-nobre do seu filho.

Apesar de que ele pudesse auxiliar em diversas situações dada a sua experiência, Matt sentiu que ele poderia fazer mais ao reforçar a relação com nossos simpatizantes – aqueles que impelem o sucesso do WPT, e está animado em trabalhar com outros que compartilham uma paixão por psitacídeos e conservação. Estamos animados em dar boas-vindas a Matt no bando do WPT!

Tony Juniper

Embaixador do WPT

Tony Juniper é um conselheiro independente sobre sustentabilidade e meio ambiente baseado no Reino Unido. Ele trabalhou como Conselheiro Especial na Unidade Internacional de Sustentabilidade do Príncipe, é um associado do Instituto de liderança para Sustentabilidade da Universidade de Cambridge, um membro fundador do Grupo Robertsbridge, e Presidente da Sociedade para o Meio Ambiente.

Ele começou a sua carreira como ornitólogo, continuando o seu interesse de toda uma vida pelas aves e psitacídeos em particular. Em 1989 ele se uniu à equipe do Conselho Internacional para Preservação das Aves (agora Birdlife International) para liderar o programa da organização conservando psitacídeos ameaçados.

Em 1990, Dr. Juniper acompanhou uma equipe de cientistas na busca por populações selvagens da Ararinha-de-Spix no Nordeste do Brasil, com um projeto que foi parcialmente patrocinado pelo WPT. A descoberta de uma

única ave remanescente em um habitat sobrevivente auxiliou a estimular um programa internacional para a espécie.

Apesar de entrar no grupo Amigos da Terra em 1990 para comandar a campanha sobre as florestas tropicais daquela organização, o Dr. Juniper manteve um profundo interesse em psitacídeos e em 1998 publicou, com seu co-autor Mike Parr, o vencedor de prêmios “Pistacídeos – um guia dos psitacídeos do mundo”. Em 2002 ele publicou o muito aclamado “Ararinha-de-Spix – A corrida para salvar a ave mais rara do mundo”.

O Dr. Juniper foi perguntado recentemente sobre o que havia nos psitacídeos que o levou à este assunto. Ele respondeu: *“Quando era criança, fiquei interessado em ter aves em um aviário e, portanto, comecei a aprender sobre elas, não apenas do ponto de vista de suas vidas na natureza, mas também através de um interesse muito básico na avicultura. Conforme o tempo passou, o interesse se aprofundou nas questões da destruição de habitat e das florestas tropicais, e então todas essas áreas se uniram. Com psitacídeos você encontra quase todas as qualidades humanas, essas cores vibrantes, a inteligência, que se soma a aquela que se tem de uma maneira naturalista – adicionando uma nova dimensão. Acho que para mim é a combinação dessas características que me atrai.”*

Estamos honrados em dar as boas-vindas para o Dr. Tony Juniper como Embaixador do WPT, em somatória à continuidade de seu trabalho como nosso conselheiro científico. Em sua posição, ele irá trabalhar com o WPT para aumentar a conscientização sobre as questões mais críticas que os psitacídeos enfrentam.

Extras Online:

Entrevista com Tony Juniper

Vá online para escutar a entrevista entre Tony Juniper e Charlie Moores do *Talking Naturally* na seção de nosso site **Learn > Podcasts**.

www.parrots.org/podcasts

Notícias

Dois psitacídeos sobem na classificação de ameaça da IUCN

Duas espécies de psitacídeos foram re-classificadas no grau de ameaçadas na Lista Vermelha da IUCN de 2015: o Tuim Mexicano (*Forpus cyanopygius*), uma ave neotropical, e o (*Lathamus discolor*), um nativo da Tasmânia e Sul da Austrália. O Tuim enfrenta forte captura para o comércio ilegal, conforme sua área de ocorrência se estende perto da fronteira com os EUA e

percorrendo a principal rota para essa atividade. Foi reclassificado como Quase Ameaçado, tendo uma população de menos de 50.000.

O *Lathamus discolor* enfrenta uma vasta gama de perigos: a perda de mais de 50% das flores da árvore de Seiva Azul (*Eucalyptus globulus*), sua principal fonte de alimento quando está reproduzindo, sendo uma causa de muita preocupação. Outras ameaças incluem a concorrência por sítios de nidificação, colisões com objetos construídos por humanos, e predadores introduzidos. Uma descoberta recente revelou que eles estão sob severas ameaças causadas pelos Petauros-do-açúcar, que acabam predando as aves. Eles foram re-classificados para Criticamente Ameaçados, com uma população de menos de 2.000.

As aves australianas preferem amêndoas para o jantar

Uma pesquisa extensiva pelos cientistas da Universidade Charles Stuart e pela organização Conservação de Vida Selvagem Australiana Subiaco, descobriram que uma grande diversidade de espécies de aves estão visitando os pomares de amêndoas mais frequentemente do que outras plantações. Em somatória, algumas das espécies australianas mais ameaçadas estão se alimentando de nozes, com o *Polytelis anthopeplus* sendo o mais relatado, uma das 11 espécies de psitacídeos e cacatuas observadas.

O pesquisador principal, Prof. Gary Luck, disse que a pesquisa chama atenção para o valor da agricultura para a sobrevivência de espécies vulneráveis e aponta para um relacionamento mútuo frequentemente despercebido. A maior parte da literatura em relação à ave e plantações tem tradicionalmente se concentrado no fato das aves causarem danos à agricultura. O Prof. Luck afirma "...existe um interesse crescente em compreender os serviços para o ecossistema que as aves podem proporcionar para a agricultura, os quais podem reduzir custos para agricultores e aumentar a produtividade da colheita."

As aves removem as nozes restantes nas árvores quando a colheita termina, reduzindo a chance de que haja infecção por fungos ou infestação de insetos, o que é um serviço inestimável para os agricultores. Aumentar o conhecimento sobre isso e outras relações entre psitacídeos e plantações pode proporcionar benefícios a ambos.

Leia o artigo:

tinyurl.com/aussie-almonds

Oitavo Cruzeiro Anual dos Admiradores de Psitacédeos – 6-13 de Novembro de 2016, Sul do Caribe.

Experimente algumas das águas mais azuis e melhores vistas no mundo! Aprenda com os seminários à bordo, e tenha a oportunidade de observar psitacédeos selvagens em excursões exclusivas. Um cruzeiro espetacular para todos os entusiastas de psitacédeos! Portos para visitar incluem: St. Thomas, Barbados, Sta. Lucia, St. Kitts e St. Maarten.

Agende a sua passagem hoje!

carolstravelttime@gmail.com

1-570-470-5006

Tributo

Gary Aburn, Patrulheiro de Kakapos

O autor do Guia do Mochileiro da Galáxia, Douglas Adams, descreveu Gary “Arab” Aburn como “um homem com uma barba digna de seu cachorro.” Os oficiais do Departamento de Conservação dizem que sem Arab, o Criticamente ameaçado Kakapo, um psitacédeo que não voa - habitante da Nova Zelândia, estaria funcionalmente extinto.

Gary Aburn faleceu em 8 de Setembro de 2015, com a idade de 70 anos. Ele era um caçador e patrulheiro trabalhando por muitos anos com o Departamento de Conservação da Nova Zelândia, tendo um papel essencial na redescoberta e proteção do Kakapo. Em Abril de 1980 ele capturou a primeira fêmea de Kakapo em mais de 70 anos, verificando que ainda havia uma população dessas aves.

Ele fez isso onde outros haviam falhado em suas tentativas – ele possuía um toque especial, uma combinação de anos de experiência na natureza e cães farejadores altamente treinados, o que o levou ao sucesso.

Nos vinte anos que os patrulheiros passaram capturando Kakapos para a inclusão no programa de reprodução, Arab capturou 44 dos 86. Ele gastou décadas em ilhas diferentes realizando o controle de animais feris para auxiliar espécies ameaçadas, mas foi o Kakapo que ele mais admirou: “Você só tem apenas que perguntar qualquer um que trabalha com eles, e irão dizer que são os seus favoritas. Elas são simplesmente aves incríveis.”

Você foi um incrível conservacionista, Arab, descanse em paz.

Eventos

Comece 2016 com uma viagem para observar psitacídeos selvagens!

A agência de viagem de Steve Brooke, *Psitacídeos Selvagens de Perto* está viajando para a Costa Rica novamente, dessa vez em Março de 2016. Steve promete destinos interessantes, projetos com psitacídeos e o mais importante, psitacídeos selvagens!

As espécies nativas na área incluem: Araras-piranga e Arara-verde-grande, Maritacas, *Pionus*, e muitos mais! Uma oportunidade única de viagem de observação de aves, e o melhor de tudo, uma porção dos valores irá para a conservação de psitacídeos.

Saiba mais:

wildparrotsupclose.com

OPORTUNIDADES

Os projetos Echo e Ara buscam voluntários.

Os sócios do WPT, Ara e Echo estão realizando um importante trabalho para ajudar os psitacídeos em Bonaire e na Costa Rica, respectivamente, e eles sempre estão necessitando de voluntários para auxiliar! Se você tiver tempo extra, dê uma olhada nas oportunidades disponíveis ao seguir os links abaixo, e veja se você se adaptaria.

Voluntariado com a Echo:

echobonaire.org/volunteer

Voluntariado com o Projeto Ara:

thearaproject.org